

## CUIDAR DA HIGIENE PESSOAL E VESTIR-SE: AÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTE

Eveline Pinheiro Beserra<sup>1</sup>

Leilane Barbosa de Sousa<sup>2</sup>

Maria Dalva Santos Alves<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sociedade preocupa-se com medidas que proporcionem maior suporte ao bem-estar do adolescente, sendo necessário explorar o meio no qual eles vivem para elaborar estratégias coerentes com sua realidade. A atividade de vida cuidar da higiene pessoal e vestir-se envolve questões complexas, tais como cultura e sexualidade, que, por sua vez, estão intrinsecamente relacionadas com a saúde e bem-estar do adolescente. Estudos necessitam ser direcionados a conhecer e a intervir nessa atividade de vida destacando variações de comportamento, relações sociais e problemas de condutas, para analisar fatores de riscos que os jovens desenvolvem<sup>(2)</sup>. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida cuidar da higiene pessoal e vestir-se. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou a pesquisa-ação. Realizado numa escola situada no bairro Pirambu, em Fortaleza-Ceará, Brasil. Assim, foram selecionados 25 participantes, os quais possuíam entre 15 e 18 anos. O período de pesquisa foi abril até junho de 2011. As atividades tiveram como referencial teórico o Modelo de Vida. Importante destacar que o Modelo de vida é composto por 12 atividades, a saber: 1) Manter um ambiente seguro; 2) Comunicar; 3) Respirar; 4) Comer e beber; 5) Eliminar; 6) Cuidar da higiene pessoal e vestir-se; 7) Controlar a temperatura do corpo; 8) Mobilizar-se; 9) Trabalhar e distrair-se; 10) Expressar sexualidade; 11) Dormir; e 12) Morrer. No presente, optou-se por expor os resultados que contempla a atividade de vida cuidar da higiene pessoal e vestir-se. Esta atividade descreve aspectos culturais, estrutura física de instalações, desenvolvimento biológico, fator psicológico em executar essa atividade de vida e o conhecimento sobre higiene pessoal<sup>(3)</sup>. Contudo, na oficina trabalhada no estudo, focalizou-se a percepção de higiene corporal e vestir-se. Durante a oficina foram utilizados vídeos que desencadeassem discussão. Para manter o anonimato dos adolescentes, nomeou-se Maria e uma letra para as meninas e José e uma letra para os meninos. **RESULTADOS:** Nessa oficina educativa abordaram-se hábitos de higiene, tais como cuidado com o corpo e com os dentes, também se estendendo à lavagem das mãos. O vestir-se reflete muito o contexto no qual o jovem se insere, bem como delimita parâmetros para o exercício de sua sexualidade. O primeiro vídeo utilizado abordava a higiene das mãos. Esse vídeo foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde na campanha contra a *Influenza A (H1N1)*. Envolveria a necessidade de higienizar as mãos em lugares públicos, após alguma ação, antes de comer, até mesmo antes e após o manuseio de olhos e nariz. Esse vídeo problematizante, porém, se estendeu para a discussão da higiene corporal. A reflexão envolveu também as patologias de contato direto, havendo a discussão de situações corriqueiras, como ao sentar em algum lugar onde uma pessoa sentou anteriormente com uma infecção de contato; porém a finalidade era levá-los a ter responsabilidade no cuidado com seu corpo. Assim, instigou-se sobre a prática de higiene corporal na visão dos jovens estudados. As percepções dos mesmos foram as seguintes: *Prevenir doença bacteriana* (José E). *Antes sempre da gente fazer alguma coisa devemos lavar as mãos, principalmente na cozinha* (Maria G). *Quando tomo banho sinto preguiça* (José B). *Eu me sentindo aliviada porque estar limpa* (Maria I). São perceptíveis nas falas essa prática na prevenção de doenças e práticas domésticas. Houve também a sensação de que a limpeza

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora Centro Universitário Estácio do Ceará. Rua Álvaro Fernandes 891, Montese, Fortaleza.CE. E-mail: [eve\\_pinheiro@yahoo.com.br](mailto:eve_pinheiro@yahoo.com.br)

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem e professora da Universidade Federal de Sergipe.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC).

pode trazer, como relatado por Maria I, “*aliviada por estar limpa*”, e a sensação de relaxamento percebido como preguiça. Para o adolescente, a higiene corporal deve ser atentamente trabalhada pelas mudanças ocorridas na puberdade e mediadas para o compromisso de ter cuidado com o corpo no exercício de sua sexualidade. Dando continuidade à oficina, iniciou-se um diálogo sobre o vestuário do adolescente. As escolhas de vestuário do adolescente inclinam-se ao grupo no qual eles se relacionam para ocorrer à aceitação deste ou pela tendência do que está sendo usado exposto pela mídia. A reflexão dessa oficina foi baseada na afirmação de que a forma de se vestir contextualiza a sexualidade do jovem, bem como exprime uma comunicação não verbal. Na introdução desse tema, questionou-se acerca de como se vestem os adolescentes. Desvelaram-se os seguintes pensamentos: [...] *as meninas mais vestem short jeans e camisetas* (José E). *Os meninos gostam mais de vestir calça, blusa de marca. Eles dão maior valor. Tem uns que gostam de usar sandália de marca* (Maria I). Na sociedade contemporânea, caracterizada pela aceleração, velocidade, consumo, satisfação imediata dos desejos, proporciona mudança de comportamento em geral dos indivíduos<sup>(5)</sup>. Assim, os jovens são estimulados a modelos estereotipados de consumo, reunindo valor a objetos caros e com marca conhecida no mercado. Nos diálogos, ocorreram brincadeiras entre si como a que ocorreu entre José D e Maria I. Isso demonstra que eles estavam à vontade para serem participativos nos grupos e abertos à relação interpessoal. Diante do comentário de Maria I, os meninos se constrangiam, pois no grupo havia dois que estavam vestidos e calçados com as marcas ditas pela jovem. Nessa oficina, identificou-se a percepção dos adolescentes sobre a relação de gênero. Sobre o vestuário do grupo, veja-se a seguinte narrativa: [...] *as meninas gostam de marca, mas não como os rapazes... gostam, mas já é “maneirado”. Os rapazes não, tudo tem que ser de marca, cada marca melhor, eles estão avançando. Eles querem se amostrar* (Maria I).

**CONCLUSÃO:** O espaço da saúde do adolescente nunca será esgotado, pois ele vai modificando junto com nossa sociedade. A visibilidade de roupas de marcas pelos meninos e a afirmação das meninas o uso de roupas curtas e outras “comportadas” elenca o contexto cultural em que estão inseridos. Contudo, é papel do enfermeiro exercer ações de intervenção diante das vulnerabilidades dos adolescentes, baseado na compreensão cultural na qual eles vivem.

**CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A Enfermagem deve sempre redescobrir o adolescente, adentrar em seu mundo numa tentativa de por meio do conhecimento buscar um cuidado mais direcionado. Os elementos próprio do cuidar exige metodologias que alcance identificar as vulnerabilidades, sendo o meio dialógico uma maneira possível. O uso do Modelo de atividades de vida favoreceu a mediação da oficina e os vídeos suscitaram a discussão. Logo, utilizar teorias e modelos de Enfermagem auxiliam no processo de cuidar.

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Karen G, Chartier MN, Hesselbrock VMH. Development and Vulnerability Factors in Adolescent Alcohol Use Review Article. *Child Adolesc. Psychiatr. Clin. N. Am* 2010; 19(3):493-94.
2. Roper N, Logan W, Tierney AJ. O modelo de enfermagem: baseado nas atividades de vida diária. Lisboa: Climepsi; 2001.
3. Wickman ME, Anderso NNL, Greenberg CS. The Adolescent Perception of Invincibility and Its Influence on Teen Acceptance of Health Promotion strategies. *J. Pediatr. Nurs.* 2008; 23(6):460-68.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde do adolescente.  
Área Temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem